

“Acreditamos que, como a maioria dos anarquistas acreditam, as prisões não tenham nenhuma função útil (exceto para o benefício das classes dominantes) e devem ser abolidas, juntamente com o Estado. Somos diferentes dos reformistas liberais e grupos como a Anistia Internacional em duas formas principais: em primeiro lugar, acreditamos na abolição tanto do sistema prisional quanto da sociedade que o cria, e iniciamos todas as nossas ações com isso em mente; em segundo lugar, acreditamos na resistência direta para alcançar uma sociedade sem Estado e sem classes. Grupos como Anistia Internacional se recusam a apoiar qualquer pessoa acusada dos chamados atos violentos, insinuando assim que qualquer um que resiste a opressão e pega em armas em defesa própria, ou durante uma insurreição revolucionária, não é digno de apoio. A mensagem é clara: não resistir. Nossa mensagem é exatamente o oposto, e é isso que nós trabalhamos para apoiar. Nós compartilhamos um compromisso no anarquismo revolucionário, em oposição ao liberalismo e individualismo ou legalismo.”

Lorenzo Kom'boa Ervin (nascido em 1947) é um escritor, ativista e anarquista negro norte-americano. Ele é um ex-membro do Partido dos Panteras Negras.

Em fevereiro de 1969, Ervin sequestrou um avião para Cuba para escapar a acusação por supostamente tentar matar um líder da Ku Klux Klan.

Enquanto em Cuba e na Checoslováquia, Ervin se desiluiu com o socialismo de Estado. Após várias tentativas o governo americano finalmente extraditou Ervin e levou-o para os EUA para enfrentar julgamento.

Ervin foi condenado e sentenciado à prisão perpétua. Ele ouviu falar pela primeira vez sobre o anarquismo enquanto estava na prisão no final de 1970. Ele leu vários livros anarquistas, e seu caso foi adotado pela Cruz Negra Anarquista, uma organização de apoio prisioneiro político. Enquanto estava na prisão, Ervin escreveu vários panfletos anarquistas, incluindo Anarquismo e a Revolução Negra, que foi reimpresso muitas vezes e pode ser sua obra mais conhecida.

Eventualmente, uma campanha internacional levou à sua libertação da prisão após 15 anos.



## Um projeto de proposta para uma Rede da Cruz Negra Anarquista

Lorenzo Kom'boa Ervin





reputação questionável nas suas relações e com o seu apoio tépido dos presos políticos, embora tenha enormes recursos para apoiar, jurídica e financeiramente . Ou eles devem apoiar a libertação dos prisioneiros de uma maneira real ou ser exposto da maneira mais cruel. Não podemos mais tolerar vendidos ou grupos oportunistas nesta luta.

Nós podemos construir este revolucionário movimento CNA se nos comprometermos prisioneiros e o movimento do lado de fora. Há muito que ambos devem fazer, este não é moleza e é muito grave. Mas a alternativa de não fazer nada é ainda mais perigosa: mais vão sofrer e morrer. Vamos fazer a diferença com uma poderosa Rede da Cruz Negra Anarquista.

**Teremos a nossa liberdade, ou vamos nivelar a terra em nossas tentativas de obter isso !!!**

**Título Original:** A Draft Proposal for an Anarchist Black Cross Network

**Autor:** Lorenzo Kom'boa Ervin

**Data da Publicação:** 1994

**Primeira Publicação:** 1979

**Tradução:** Cruz Negra Anarquista do Rio de Janeiro

**Retirado de:** <http://theanarchistlibrary.org/library/lorenzo-kom-boa-erwin-a-draft-proposal-for-an-anarchist-black-cross-network>

massas que se ligue com todos aqueles em favor dos direitos democráticos. É por isso que eu disse que não se pode envolver em política sectária. O caso de Martin Sostre na década de 1970, que apesar de um anarquista, não recusou a ajuda de liberais, comunistas, cristãos, muçulmanos ou qualquer outra pessoa que acreditava na injustiça de sua condenação forjada, deve ser um exemplo perfeito. A única razão pela qual ele foi libertado era por causa de um fermento em massa e agitação por um grande setor da população exigindo a sua libertação. O governador de Nova York concedeu o seu perdão. É suicídio político para um prisioneiro político, e o movimento que apoia ele ou ela, tomar uma posição sectária e se recusar a trabalhar com os outros, ainda que possamos discordar veementemente com eles em toda uma série de outras questões. Esta é uma questão de vida ou morte, onde as regras habituais não se aplicam. O único problema aqui é a liberdade do preso. Temos que trabalhar com todas as outras comissões prisioneiro político que irão trabalhar com a gente.

Isto não é 1979, a época em que eu escrevi este panfleto. Não houve nenhum movimento CNA real na América do Norte como há agora. Pode haver cinquenta unidades CNA agora em todo o mundo. Devemos uni-los em uma poderosa tendência, com a sua própria imprensa, orientação política e agenda. Espero que possamos formalizar o grupo, embora não necessariamente centralizar o movimento. Precisamos construir uma Federação CNA de grupos para que possamos destruir as prisões e libertar todos os prisioneiros de guerra de classe. Nós podemos construir um poderoso movimento internacional prisioneiro revolucionário, já que agora temos ativistas em muitos países que se comprometem com a CNA. Muitos outros se juntam a nós, se eles podem descobrir o que estamos fazendo.

A rede CNA deve arriscar-se por si só, nesta fase, uma vez que não há consenso entre os anarquistas sobre o suporte prisioneiro geral, e os prisioneiros políticos revolucionários especificamente. Ninguém mais vai se ocupar dessa luta em ambos a esquerda ou nos movimentos anarquistas, e o movimento dentro da prisão não pode ser eficaz sem o apoio ativo do lado de fora. A CNA deve juntar-se com o Coletivo gato preto do movimento Black Panther, e com outros movimentos prisioneiro político para fazer uma coalizão de massa. Proponho a convocação de uma conferência para unir as CNAs e discutir a construção de um movimento de massas de defesa dos prisioneiros políticos. Terá que ser uma grande conferência para reunir as forças necessárias para tornar isso uma coisa real. Esta conferência também deve incluir outros movimentos como ambos observadores e participantes. Alguns destes grupos são comitês de defesa de presos políticos e têm trabalhado sobre os casos de presos políticos durante muitos anos, tais como os de Geronimo Pratt, Sundiata Acoli e outros presos políticos. Eles têm sido muito isolados e com poucos recursos. Mas há também grupos como os dominados pelo partido comunista Aliança Nacional Contra a Repressão Racista e Política, que durante anos teve uma

## Prefácio à Segunda Edição

### Política

Temos de ser não-sectários quando se trata de lutar pelos direitos e liberdade das vítimas da escravidão estado prisão. A nossa política deve ser que vamos trabalhar com e para qualquer grupo de apoio aos prisioneiros e da prisão, se eles vão trabalhar com sinceridade e unidade com a gente. Fazemos isso de modo a obter a mais ampla mobilização possível por parte das pessoas em apoio ao movimento prisão e os casos de prisioneiros políticos/da guerra de classes. No entanto, não vamos subordinar nossos ideais e identidade como anti-autoritários e anarquistas a qualquer outra luta ou grupo. E nós não vamos sustentar ataques ou fazer desculpas para as nossas crenças em um mundo libertário, ao invés de um socialista ou um Estado imperialista ocidental. Nós não vamos moderar nossa luta ou ainda nossas línguas sobre qualquer injustiça que vemos em qualquer lugar, a fim de acomodar alguém, amigo ou inimigo.

### Conclusão

O Estado americano no passado assassinou e aprisionou muitos de nossos camaradas anarquistas: Alexander Berkman, os mártires de Haymarket, membros IWW (como Joe Hill), Sacco e Vanzetti, Martin Sostre, Carl Harpa e tantos outros. Além disso, muitos prisioneiros anarquistas estão na prisão hoje, como Ojore N. Lutalo, Shaka Shakur, junto com outros presos políticos como aqueles no Exército de Libertação Negra\* ou anteriormente com o Partido Pantera Negra, como Herman Bell, Sundiata Acoli, Marshal Eddie Conway. Temos de organizar para garantir que esses camaradas (e outros agora na prisão) sejam libertados e que mais repressão do nosso movimento por governantes do Estado/Classe seja impedida.

Portanto, temos de falar sobre como fazer a Cruz Negra Anarquista em um movimento de massas contra a repressão do Estado, um que possa se opor ao ímpeto dos capitalistas estatais no sentido de um Estado policial, juntamente com o nosso trabalho na luta anti-prisão. Nós não podemos libertar qualquer um dos presos sem construir um movimento de

\*O Exército de Libertação Negra (BLA) foi uma organização clandestina, nacionalista-negra militante que operava nos Estados Unidos de 1970 a 1981. Composta em grande parte do ex-Black Panthers (BPP), seu objetivo declarado era "pegar em armas para a libertação e autodeterminação dos negros nos Estados Unidos."



Este folheto é dedicado a todos aqueles que sofrem nas masmorras da América do Norte e todos os revolucionários que perderam suas vidas na prisão em qualquer lugar do mundo. Escrevi-o pela primeira vez em 1979 na esperança de que ele iria levantar a questão dos presos políticos e levar à construção de um movimento de apoio aos prisão que poderia salvar aqueles prisioneiros que me seguiram para dentro das prisões da América do Norte a partir de um destino de morte em vida como eu sofri (15 anos de prisão), ou a partir de uma morte violenta como camarada George Jackson, os prisioneiros Attica, dezenas dos quais foram assassinados por porcos do Estado por ordem do Governador bilionário John D. Rockefeller durante a revolta naquele acampamento, em 1971; o revolucionário negro Andaliwa Clark morto em New Jersey durante uma tentativa de fuga; ou o assassinato brutal de prisioneiro político anarquista Carl Harp, fundador do Coletivo Anarquista Black Dragon na prisão do estado de Washington, que foi morto em 1981.

Ojore N. Lutalo, que se descreve como um prisioneiro político novo-africano\* anarquista, e está confinado na penitenciária do estado de New Jersey em Trenton, foi citado como tendo dito que "qualquer movimento que não suporta seus internados políticos, é um movimento farsa." Eu, obviamente, concordo com isso, e é claro que temos de transformar a Cruz Negra Anarquista em um movimento de massas unida, em vez de apenas um número de coletivos isolados que querem ajudar prisioneiros particulares. Como alguém que passou por esse processo eu, como um prisioneiro político (1969-1983), eu sei em primeira mão que esta estrutura de suporte aos poucos não vai funcionar. O que também não vai funcionar é o apoio sectário, e por isso eu entendo não trabalhar com os outros por causa de ideologia ou recusando-se a apoiar os prisioneiros por causa da ideologia. Esta é a antítese da defesa da guerra de classes, e é realmente oportunismo escancarado. Temos de trabalhar com todos aqueles que acreditam no princípio democrático de defesa da guerra de classes, independentemente do desacordo político.

\*A República da Nova África (RNA) foi fundada em 1968 como um movimento social americano baseado no nacionalismo negro; tinha três objetivos:

-Criação de um país de maioria afro-americana independente situado no sudeste dos Estados Unidos, no coração da população de maioria negra. Uma afirmação semelhante é feita para todos os municípios de maioria negra e cidades em todo os Estados Unidos.

-Pagamento de vários bilhões de dólares em indenizações aos descendentes de escravos afro-americanos pelo governo dos EUA pelos danos infligidos em africanos e seus descendentes por escravidão fiduciária, segregação Jim Crow, e formas modernas de racismo.

-Um referendo de todos os afro-americanos para determinar seus desejos para a cidadania; líderes do movimento dizem que não foram oferecidos uma escolha nesta matéria depois de emancipação em 1865, após a Guerra Civil Americana.

Nosso objetivo é construir um movimento de massas forte o suficiente para libertar todos os presos políticos, e para destruir todas as prisões. Presos como Ojore são a nossa maior prioridade. Podemos e devemos libertar esses prisioneiros, aqueles presos ou torturados por causa de convicções políticas ou atividade revolucionária. E se tivéssemos um forte movimento poderíamos libertá-los hoje! Isso foi comprovado no caso do prisioneiro anarquista Martin Sostre. Ele foi enquadrado e preso na década de 1960, e foi libertado por causa de um movimento de massa feita de todos os tipos de radicais, apoiantes de presos e outras pessoas de consciência.

Nem todos podem ser libertados por movimentos de massa, mas a maioria pode. Também temos de reconhecer que alguns terão de ser libertado por meio de ação militar. O estado simplesmente jurou não liberar algumas pessoas, enquanto eles continuam a viver, porque eles representam uma ameaça para a segurança do Estado. George Jackson era obviamente uma dessas pessoas, mas há outros ainda vivos e na masmorra. O anarquista e outros movimentos radicais na América do Norte devem construir uma luta clandestina capaz de agir como na libertação de Assata Shakur no final de 1970, e levando estas pessoas a um porto seguro. Não é fácil de fazer isso, mas isso deve ser feito. Os prisioneiros devem apreciar as dificuldades envolvidas na tomada de tais ações militares, enquanto os camaradas no exterior devem apreciar a terrível ameaça à vida daqueles que ainda restam no interior. Isto não é uma questão fácil, é uma questão de vida ou morte em ambos os extremos do espectro. Tal movimento não pode ser construído durante a noite, mas o problema é que não estamos mais perto dele agora do que quando eu estava na prisão fazendo a mesma pergunta que este grupo de internados têm se perguntado muitas vezes: eles se esqueceram de mim? Devo lutar esta batalha sozinho? Isso não deve ser o caso, mas é. Aqui está o negócio para todos verem: se nossos movimentos revolucionários no exterior são fracos, então não podemos construir um movimento capaz o suficiente para libertar prisioneiros ou lutar pela mudança social.

## Uma Introdução

A Cruz Negra Anarquista é uma rede internacional de grupos autônomos de anarquistas que trabalham para garantir que prisioneiros anarquistas, da guerra de classe, e outros não serão esquecidos.

A Cruz Vermelha Anarquista foi iniciado na Rússia czarista para organizar a ajuda para os

descobrir mais sobre as condições das prisões e para mostrar a sua solidariedade e preocupação humana. Também a escrever cartas de protesto para os funcionários da prisão, os políticos, a mídia, grupos de apoio penitenciários, organizações profissionais ou coletivas e outras pessoas, sobre as condições prisionais. Também tem que funcionar as CNA como um Comitê Observador para ir para dentro das prisões, visitar os prisioneiros, investigar suas denúncias, questionar os funcionários e monitorar a prisão por violação dos direitos dos prisioneiros.

11. Trabalhar contra a pena de morte e expô-la como instrumento do genocídio racial, de classe e a repressão política. Nunca esqueceremos os mártires de Haymarket, Sacco e Vanzetti, e tantos outros condenados à morte "legalmente" pelo Estado, bem como aqueles que, como Mumia Abu-Jamal, foram condenados à morte.
12. Expor a falácia do sistema capitalista de polícia, leis e das prisões serem para a proteção da sociedade ou como uma necessidade social. Devemos realizar fóruns comunitários sobre a criminalidade, o sistema penitenciário, o racismo e o capitalismo, para expor o próprio sistema como o crime, e para mostrar que há um outro caminho para a paz e harmonia social: o caminho anarquista.
13. Criar comissões de anistia da Cruz Negra em todo o continente para exigir a liberdade e anistia de prisioneiros políticos/da guerra de classes, e a abolição das prisões. Especialmente exigir a libertação imediata dos presos que serviram sentenças desnecessariamente longas.
14. Demandar o encerramento imediato de todas as Unidades de Controle em prisões federais e estaduais. Devemos ter passeatas nas prisões, na frente de escritórios políticos, e nos escritórios da administração penitenciária. Devemos fazer a emissão de Unidades de Controle em prisões norte-americanas um problema internacional dos direitos humanos, e no trabalho além de tentar libertar todos esses prisioneiros em um calendário rigoroso.
15. Aqueles fora do movimento de apoio prisão (e especialmente em unidades subterrâneas) devem estar dispostos a envolver-se em ações de apoio armados. Onde a vida dos prisioneiros políticos/da guerra de classes estão em perigo imediato, eles devem forçosamente ser libertados. Esta é uma medida extrema para condições extremas de repressão. Ela não pode ser tomada de ânimo leve e sem plena compreensão das consequências. Mas por causa da sangrenta guerra do Estado contra as vítimas inocentes que deve ser considerada e feita.

ou entrevistas na televisão e rádio para discutir prisões. A prioridade deve ser dada para começar um boletim informativo ou jornal dos prisioneiros com um enfoque anarquista. Na verdade, o velho *Black Flag*, anteriormente o órgão da Cruz Negra Anarquista em Londres, Inglaterra (que parou de publicação), deve ser iniciado novamente. (Lembro-me de que o boletim HAPOTOC e o *bandeira negra* fizeram para divulgar e politizar o meu caso quando eu estava na prisão.)

4. Assegurar materiais anarquista e revolucionários para os prisioneiros lerem, e lutar por seu direito de receber essa literatura se os funcionários da prisão tentarem banir ou proibir essa literatura por qualquer motivo.
5. Enviar para os funcionários da prisão e outras autoridades do Estado/Classe em todo o continente uma enxurrada de telegramas, cartas e petições sobre os maus-tratos de prisioneiros, e especialmente dos prisioneiros políticos e ativistas (que são «perigosas» aos olhos dos agentes penitenciários). Deixe-os saber que há alguém que está observando todos os seus movimentos e que os prisioneiros não está sozinho!
6. Organizar uma **brigada de telefone** para continuamente ligar para as autoridades sobre o tratamento de prisioneiros. Isto é especialmente importante se houver um ataque inimigo em cima de um prisioneiro político ou um protesto na prisão em curso.
7. Organizar um Fundo de Defesa Legal para arrecadar fundos para despesas legais e assegurar os serviços de um advogado, se necessário, para ajudar prisioneiros com processos criminais ou disciplinares que surjam de sua organização na prisão ou do assédio por funcionários da prisão.
8. Organizar e / ou participar em coligações com os movimentos das pessoas pobres, apoio a prisão, Negro, dos direitos das mulheres, gays, Igreja, de esquerda, e outros grupos diferentes, de modo a conquistá-los e integrar a luta contra a prisão no movimento geral para mudança social na América do Norte.
9. Assistir prisioneiros na obtenção de liberdade condicional, liberdade probatória ou um perdão, garantindo-lhes um lugar para ficar, um emprego, algumas referências ou nomes em uma petição exigindo a sua liberdade quando se tornar elegível para liberdade condicional ou então buscando clemência executiva. Pode ser necessário realizar manifestações e outras ações de protesto para obrigar a liberação de certos prisioneiros que os funcionários continuam a segurar mesmo que eles deveriam ter sido legalmente liberada.
10. Organizar um Comitê de Correspondência de pessoas a escrever aos prisioneiros e

presos políticos capturados pela polícia, e para organizar a auto-defesa contra ataques políticos pelo exército cossaco. Durante a guerra civil russa, eles mudaram o nome para a Cruz Negra, a fim de evitar confusão com a Cruz Vermelha, que estava organizando alívio no país. Depois que os bolcheviques tomaram o poder o movimento anarquista moveu os escritórios da CNA para Berlim e continuou a ajudar os prisioneiros do novo regime, bem como vítimas do fascismo italiano e outros. A Cruz Negra desmoronou durante a depressão de 1930, devido à incrível demanda por seus serviços e um declínio na ajuda financeira. Mas na década de 1960 a organização ressurgiu na Grã-Bretanha, onde ele trabalhou pela primeira vez para ajudar prisioneiros da resistência espanhola, que não tinha de fato morrido depois da guerra civil e estavam lutando contra a polícia do ditador Franco. Agora ela se expandiu e trabalha em várias áreas, com contatos e outros grupos Cruz Negra em muitos países ao redor do mundo. A seção norte-americana começou no início de 1980.

A CNA espera trazer atenção para a situação de todos os presos, incluindo, prisioneiros psiquiátricos, com ênfase em anarquistas e prisioneiros da guerra de classes; e, através do contato com e informações sobre prisioneiros anarquistas, inspirar uma resistência anarquista e movimento de apoio do lado de fora. Embora não sejamos capazes (exceto com algumas exceções) de enviar ajuda financeira regular para os nossos camaradas na prisão, o que fazemos é manter contato regular com o maior número de prisioneiros possível, fazer visitas e fazer o que podemos para impedir que os prisioneiros tornem-se isolados. Nós arrecadamos fundos em nome dos prisioneiros ou comitês de defesa em necessidade de fundos relativas a processos judiciais ou de outra forma, e organizamos manifestações de solidariedade com os anarquistas presos e outros prisioneiros.

Acreditamos que, como a maioria dos anarquistas acreditam, as prisões não tenham nenhuma função útil (exceto para o benefício das classes dominantes) e devem ser abolidas, juntamente com o Estado. Somos diferentes dos reformistas liberais e grupos como a Anistia Internacional em duas formas principais: em primeiro lugar, acreditamos na abolição tanto do sistema prisional quanto da sociedade que o cria, e iniciamos todas as nossas ações com isso em mente; em segundo lugar, acreditamos na resistência direta para alcançar uma sociedade sem Estado e sem classes. Grupos como Anistia Internacional se recusam a apoiar qualquer pessoa acusada dos chamados atos violentos, insinuando assim que qualquer um que resiste a opressão e pega em armas em defesa própria, ou durante uma insurreição revolucionária, não é digno de apoio. A mensagem é clara: não resistir. Nossa mensagem é exatamente o oposto, e é isso que nós trabalhamos para apoiar. Nós compartilhamos um compromisso no anarquismo revolucionário, em oposição ao liberalismo e individualismo ou legalismo.

Fora do trabalho prisional, a CNA está comprometida com a resistência mais ampla em que

muitos destes presos estão envolvidos. Vemos uma necessidade real de anarquistas serem militantemente organizados, se quisermos atender com eficácia a repressão organizada do Estado e evitar a derrota. O que também é necessário é compromisso com a política revolucionária. Nós vemos a criação de organizações de defesa do anarquista, como a CNA, como uma parte necessária do crescimento e desenvolvimento de um movimento de resistência anarquista, não nos divorciar-nos da luta revolucionária e, em seguida, apenas lutar por reforma prisional.

Como anarquistas nós acreditamos na promoção da ação direta e organização coletiva no local de trabalho, nas escolas, na comunidade e nas ruas, como um meio de recuperar o poder sobre nossas próprias vidas e criar uma sociedade baseada na ajuda mútua e cooperação.

**Arrasar as prisões, libertar os prisioneiros!**

## Propósito do Movimento

O objectivo declarado da **Rede da Cruz Negra Anarquista** é ajudar ativamente prisioneiros em sua luta para obter seus direitos civis e humanos, e para ajudá-los em sua luta contra o sistema penal e judicial do Estado/Classe. O sistema penitenciário é o punho armado do Estado, e é um sistema de escravidão estatal. Não é realmente para "criminosos" ou outros "desviantes sociais", e não existe para a "proteção da sociedade."

É para o controle social do Estado e repressão política. Assim, deve ser combatida em cada turno e, finalmente, destruído completamente. A abolição das prisões, do sistema de leis e do Estado capitalista é o objetivo final de todo verdadeiro anarquista, ainda assim parece não haver nenhum acordo claro pelo movimento anarquista de colocar um esforço ativo para o desejo anti-autoritário. Temos de organizar os nossos recursos para apoiar todos os presos políticos/da guerra de classe se realmente desejamos ser seus aliados, e devemos dar algo mais do que o serviço do bordo.

Organizar-se contra o sistema jurídico e penal inimigo é tanto uma ofensiva quanto defensiva. É realizado com indivíduos, grupos e entre as massas na comunidade. Temos de informar as pessoas em grande escala das atrocidades e desumanidade das prisões, a justiça de nossa luta, e da necessidade de seu pleno apoio. Temos de organizar nossas comunidades para atacar o sistema prisional como uma abominação moral e social, e devemos lutar para libertar todos os prisioneiros políticos /da guerra de classes.

Trabalho defensivo envolve satisfazer as necessidades dos prisioneiros: decorrendo essas

necessidades da opressão diária das prisões, polícia, tribunais, ou a repressão intensiva por parte das autoridades do Estado/classe de organizadores da prisão. O grupo de apoio prisão atende a essas necessidades em duas formas principais:

1. educando a comunidade sobre a natureza de classe/racista das prisões e do sistema legal e como combatê-la;
2. através da formação de grupos de apoio externos, numa base local e nacional, a fim de garantir a defesa e a sobrevivência dos prisioneiros de um ataque inimigo e de condições carcerárias desumanas. Deve haver Grupos da Cruz Negra Anarquista em todo o continente.

Trabalho ofensivo significa desafiar diretamente a existência de prisões e este trabalho também envolve a campanha ativa contra as condições carcerárias, e propagando os casos reais de prisioneiros políticos/da guerra de classes (ou seja, os prisioneiros presos por razões políticas específicas e aqueles que se tornaram politicamente consciente das razões para sua opressão enquanto estava na prisão, bem como as vítimas de montagens) para a maior audiência possível.

Devemos fazer isso a fim de expor, constranger, isolar, confundir e desmoralizar sistema jurídico e penal do inimigo, e também para conquistar as pessoas da comunidade sobre a apoiar as lutas dos prisioneiros.

Algumas de nossas atividades de protesto incluem este programa de 15 pontos:

1. Organizar Comitês de Defesa dos Presos Políticos em nome dos prisioneiros falsamente acusados ou arrastados através dos tribunais capitalistas para suas crenças políticas e sociais ou organização na prisão. Para um prisioneiro nas mãos do Estado sobre acusações inventadas, a Comissão de Defesa é o instrumento mais eficaz para lutar por sua liberdade!
2. Organizar manifestações de protesto, marchas e manifestações de rua em apoio aos direitos dos prisioneiros e contra as ações repressivas das autoridades do Estado/Classe. Tais protestos podem ser realizadas e em torno de prisões, Departamentos de "correções", Tribunais (onde os casos dos prisioneiros políticos estão sendo julgados ou ações judiciais de direitos dos presos estão sendo ouvidas), na Casa Branca, no Congresso dos EUA, Legislativos Estaduais, Mansões dos Governadores e outros símbolos de dominação de classe e da opressão aos prisioneiros.
3. Escrever comunicados de imprensa e realizar conferências de notícia para a mídia negra, alternativa e radical (e às vezes a mídia capitalista) aparecendo em notícias e /